



O consumo abusivo de álcool: seus impactos no indivíduo e na sociedade em meio ao cenário pós-pandêmico

Abusive alcohol consumption: its impacts on the individual and on society in the middle of the post-pandemic scenario

Abuso de alcohol: su impacto en el individuo y la sociedad en el escenario pospandémico

Ana Beatriz Guerreiro Boaes¹, Cristiane Monteiro de Souza¹, Mirelia Rodrigues de Araujo¹.

RESUMO

Objetivo: Avaliar o impacto do cenário pós-pandêmico no consumo abusivo de álcool, avaliando de forma individualizada e socialmente. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa seguindo as diretrizes da Declaração PRISMA, utilizando a base de dados da PubMed e MEDLINE, por meio dos descritores “Alcoolismo” e “COVID-19”, onde foi obtido 3246 artigos. **Resultados:** Dentre os artigos levantados, o somatório de participantes foi de 1.694.829 pacientes, com desenhos selecionados dos continentes Europeu, Asiático e Norte Americano. Observou-se a partir da análise dos estudos incluídos que o consumo abusivo de álcool além de ser considerado um problema psíquico, causa danos consideráveis na saúde física de quem consome e problemas de ordem social para a comunidade. Ao encontro disso, constatou-se um aumento na prevalência do consumo de álcool durante a pandemia que impactou diretamente nos sistemas de saúde de países do primeiro mundo. **Considerações finais:** Entre os principais impactos encontrados do cenário pandêmico se pode destacar o aumento das doenças gastrointestinais por abuso de álcool e o agravamento de problemas psíquicos.

Palavras-chave: Alcoolismo, Pandemia, Doença crônica.

ABSTRACT

Objective: To evaluate the impact of the post-pandemic scenario on alcohol abuse, evaluating individually and socially. **Methods:** An integrative review was carried out following the guidelines of the PRISMA Declaration, using the PubMed MEDLINE database, through the descriptors "Alcoholism" and "COVID-19", where 3246 articles were obtained. **Results:** Among the articles surveyed, the sum of participants was 1,694,829 patients, with designs selected from the European, Asian and North American continents. It was observed from the analysis of the included studies that alcohol abuse, in addition to being considered a psychological problem, causes considerable damage to the physical health of those who consume it and social problems for the community. In line with this, there was an increase in the prevalence of alcohol consumption during the pandemic, which directly impacted the health systems of first world countries. **Final**

¹ Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO), Manaus - AM.

considerations: Among the main impacts found from the pandemic scenario, the increase in gastrointestinal diseases due to alcohol abuse and the worsening of psychological problems can be highlighted.

Keywords: Alcoholism, Pandemic, Chronic condition.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar el impacto del escenario pospandemia en el abuso de alcohol, evaluando individual y socialmente. **Métodos:** Se realizó una revisión integradora siguiendo los lineamientos de la Declaración PRISMA, utilizando la base de datos PubMed MEDLINE, a través de los descriptores “Alcoholismo” y “COVID-19”, donde se obtuvieron 3246 artículos. **Resultados:** Entre los artículos investigados, la suma de participantes fue de 1.694.829 pacientes, con diseños seleccionados de los continentes europeo, asiático y norteamericano. Del análisis de los estudios incluidos se observó que el abuso de alcohol, además de ser considerado un problema psicológico, provoca daños considerables en la salud física de quien lo consume y problemas sociales para la comunidad. En consonancia con ello, se registró un aumento en la prevalencia del consumo de alcohol durante la pandemia, lo que impactó directamente en los sistemas de salud de los países del primer mundo. **Consideraciones finales:** Entre los principales impactos encontrados del escenario de pandemia, se puede destacar el aumento de enfermedades gastrointestinales por abuso de alcohol y el empeoramiento de problemas psicológicos.

Palabras clave: Alcoholismo, Pandemia, Enfermedad crónica.

INTRODUÇÃO

O consumo abusivo de álcool é o responsável por desenvolver diversas doenças sistêmicas que representam atualmente 5,3% dos óbitos e 5,1% da diminuição da expectativa de vida dos seres humanos em nosso planeta, sendo, portanto, considerado uma questão de saúde pública global (WHO, 2018). Só nos Estados Unidos da América USA, o transtorno por uso de álcool acontece em aproximadamente 30% dos adultos (GRANT BF, et al., 2015).

O uso indevido de álcool além de desenvolver problemas médicos, impacta em questões socioeconômicas uma vez que diminui a qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos. Para o Instituto Nacional Sobre Abuso de Álcool e Alcoolismo (INSAAA) a recuperação de transtornos desencadeados pelo consumo abusivo de álcool só é possível quando há a melhora da saúde física, mental e qualidade de vida do usuário (ROERECKE M, 2021; HAGMAN BT, et al., 2022).

Durante a primeira fase da Revolução Industrial, século dezoito, que surgiu junto com a produção e a comercialização em larga escala de álcool, o termo alcoolismo pelo psiquiatra médico norte americano Benjamin Rush, que elaborou a frase “Beber inicia num ato de liberdade, caminha para o hábito e, finalmente, afunda na necessidade”. Não tão distante disso, o primeiro a classificar o alcoolismo como uma doença foi o médico naval escocês Thomas Trotter. Para mais, o sueco Magnus Huss, foi o primeiro a adotar o conceito de “alcoolismo crônico”, como o estado de intoxicação pelo álcool, tendo em vista que o abuso da substância provoca sintomas físicos e psiquiátricos (DE VARGAS D e NAEGLE MA, 2023).

Já no século XX, houve a exigência de se formular um critério de maior certeza e validade, e com isso, passou-se a considerar problemas com o álcool como uma dependência. Nesse período, o bioestatístico, fisiologista e pesquisador de alcoolismo E. Morton Jellinek, observou com seu estudo “*The Disease Concept of Alcoholism*”, que o alcoolismo se torna doença a partir do momento que o usuário manifesta abstinência, tolerância e perda do controle. O indivíduo que possui tolerância, apresenta necessidades de doses cada vez mais elevadas de bebidas para suprir efeito, que quando suspenso gera uma síndrome de abstinência, ou seja, desconforto físico e psíquico do consumo etílico (AROS MS, et al., 2022).

O primeiro caso da síndrome respiratória aguda (SARS-CoV-19) causada por, até então o novo beta coronavírus ou só coronavírus, foi notificado no dia 29 de dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, província

de Hubei, na China. Ele rapidamente se expandiu para o restante do mundo, uma vez que possuía alta virulência e transmissibilidade, o que culminou com a notificação de pandemia em 11 de março de 2020, pela OMS, após a chegada da infecção na Europa, África e América (MOOCK M e MELLO PMVC, 2020; AL-JABIR A, et al., 2020).

Seis dias após a notificação global de pandemia, houve a primeira morte da Covid-19 no Brasil. Até o presente momento, tomando a data de referência do dia 23 de janeiro de 2023, o Painel COVID-19 disponibilizado no Repositório de dados da COVID-19 pelo Centro de Ciência e Engenharia de Sistemas (CSSE) da Universidade Johns Hopkins, o Brasil indicou o quantitativo de mais de 36 milhões de casos confirmados e 696 mil mortes pela COVID-19 (KORNETA P e ROSTEK K, 2021).

Os sintomas da Covid-19 são facilmente confundidos com o da síndrome gripal (SG) apresentando como manifestação um quadro respiratório agudo, associado à febre, tosse, dor de garganta com ou sem coriza e a dificuldade de respiração do indivíduo. Em estágios mais graves da doença os sintomas tendem a evoluir para dispneia, pressão persistente no tórax ou saturação de O₂ menor que 95% em ar ambiente com coloração azulada dos lábios e/ou rosto (MAJUMDER J e MINKO T, 2021; MOOCK M e MELLO PMVC, 2020; ISER BPM, et al., 2020).

Diante da alta transmissibilidade e progressão em óbitos da covid-19, ocorreram sérios problemas para a saúde pública e privada global que resultou em um colapso na saúde (LEMOS DRQ, et al., 2020). Devido a superlotação dos hospitais, falta dos leitos de Terapia Intensiva TI e clínica médica. E, ainda com os esforços de criação de hospitais de campanha, aumento dos leitos de TI e transferências de pacientes para outros estados, milhares de pessoas perderam seus familiares aguardando assistência médica (ISER BPM, et al., 2020; ORELLANA JDY, et al., 2021).

Na perspectiva da Organização Mundial da Saúde (OMS), Qualidade de Vida (QV) é o resultado da percepção humana no contexto de inserção na cultura e sistemas de valores nos quais os seres humanos se inserem, associado aos seus objetivos, metas, ideias e interesses. Dessa forma, a QV é uma construção multidimensional sobre a satisfação em vários aspectos da vida. A Pesquisa Nacional Epidemiológica sobre Álcool e Condições Relacionadas revelou associações inversas sobre o aumento no consumo de bebidas alcoólicas e a QV relacionada à saúde mental. No estudo de Farmacoterapia combinada multissítio e intervenções comportamentais, observou-se que a diminuição do consumo de álcool desencadeia a melhoria em todos os quatro domínios (qualidade de vida física, psicológica, social e ambiental) da QV (KAPETANOVIC S, et al., 2022; WITKIEWITZ K, et al., 2018).

Associado com a piora da QV de vida, o transtorno por consumo abusivo de álcool está atrelado a psicopatologias externalizantes, quando impactam na vida das outras pessoas, ou internalizantes, quando interferem na autoestima individual. Como exemplo disso, estudos vêm demonstrando que alcoólatras tendem a desenvolver o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), além disso desenvolver problemas de ansiedade, tristeza e depressão (FATTAH A, et al., 2022; MATONE A, et al., 2022).

O processo de externalização para o abuso de álcool reflete na busca de sensações e fuga da realidade, sobre a inibição comportamental. Enquanto a via de internalização evidencia os motivos de enfrentamento para o uso de álcool, que seria a realidade em muitos dos casos. A externalização do transtorno por abuso de álcool, também, desenvolve problemas familiares com história de maus-tratos infantis por parte dos pais, desenvolvendo nos menores um risco elevado na idade adulta ao alcoolismo. Para mais, crianças com experiência com pais alcoólatras tendem a possuir um menor bem-estar psicossocial, apresentam dificuldade em vislumbrar perspectivas de futuro e baixa satisfação com a vida (DE VARGAS D e NAEGLE MA, 2023; STEFFEN J, et al., 2021).

Os fatores de internalização e externalização, associados ou não ao transtorno por consumo de álcool são fortemente influenciados por fatores ambientais, período histórico e classe social. Um período histórico recentemente vivido em todo o mundo foi a Pandemia da COVID-19, que gerou uma pressão midiática em toda população pela divulgação dos números de obtidos, a crescente quantidade de fake News divulgadas sobre o tratamento, distanciamento social e as mortes de conhecidos próximos. Isso desenvolveu

e aprimorou anseios e impactos em contextos de saúde populacionais, em especial, de saúde psicológica (KAR P, et al., 2021). Portanto, indo muito além das condições portossistêmicas decorridas pela COVID-19, é imprescindível elencar o impacto causado pela pandemia na saúde mental da população. Estudos atuais vêm apontando mudanças significativas no quadro psicológico da população em âmbito mundial após a Covid-19 (ONU, 2020). Outrora, já se demonstrou que durante a pandemia pessoas com algum tipo de transtorno, tendem a desenvolver ou aumentar a frequência de seus vícios ou iniciar um novo transtorno, principalmente por uso de substâncias devido a restrições relacionadas à Covid-19, sofrimento emocional, ansiedade, e exposição mais longa as redes sociais (SOLOMOU I e CONSTANTINIDOU F, 2020; ZAAMI S, et al., 2022). Outrora o consumo de álcool também já foi associado ao desenvolvimento de uma série de doenças cardiovasculares. Várias meta-análises globais encontraram uma relação crescente com relação ao consumo de álcool e o desenvolvimento de problemas cardíacos, em especial a isquêmica, a hipertensão e o Acidente Vascular Cerebral AVC (ROERECKE M, 2021).

Entre as doenças relacionadas com a utilização abusiva de bebida alcoólica a que apresenta um potencial sócio medicinal significativo para a saúde geral, são as pancreáticas. A primeira associação de pancreatite alcoólica ocorreu em 1878 por Friedrich que observou um episódio agudo de necroinflamação pancreático. O resultado contínuo desses episódios resulta em pancreatite crônica, com atrofia e formação de fibrose (GUYOT A, et al., 2021).

Dessarte, o objetivo desse estudo foi avaliar o impacto do cenário pós-pandêmico no consumo abusivo de álcool, avaliando de forma individualizada e socialmente, por meio de uma revisão de literatura integrativa no período de 2020 a 2023, em um banco de dados internacional.

MÉTODOS

Foi realizada uma revisão integrativa seguindo as diretrizes da Declaração PRISMA, utilizado a base de dados da PubMed e MEDLINE, por meio dos descritores “Alcoolismo” e “COVID-19”, onde foi obtido 3246 artigos. Essa revisão foi desenvolvida em seis etapas. Em primeiro lugar, houve a designação do tema “alcoolismo na pandemia”, hipóteses e perguntas norteadoras de pesquisa: “a pandemia da Covid-19 influenciou para o aumento de consumo de álcool no mundo?”.

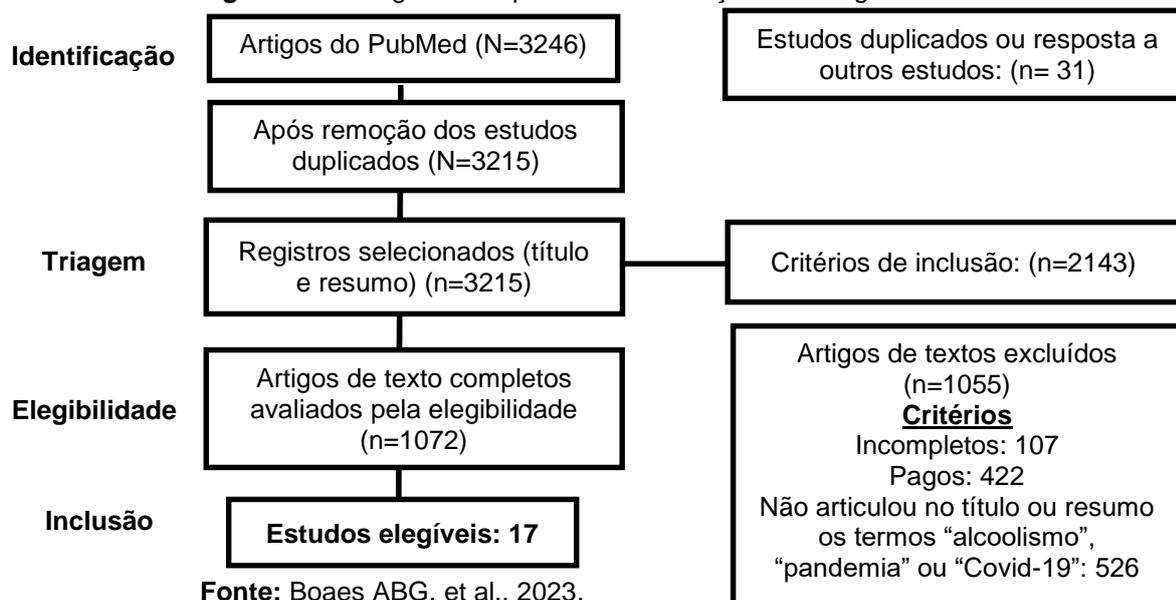
Após isso, foram criados os critérios de inclusão e exclusão. Incluiu-se no estudo artigos originais, que responderam aos objetivos do estudo e que foram publicados entre o período de 2020 a 2023. O recorte temporal adotado se justifica tendo em vista a pandemia iniciada no ano de 2019. Considerou-se elegível para o estudo somente estudos observacionais. Excluiu-se dissertações, teses, trabalhos incompletos e artigos pagos. Excluiu-se também os estudos que não articulassem no título ou resumo os termos “alcoolismo”, “pandemia” ou “Covid-19”. Outrora, foi feita a designação das informações extraídas dos estudos incluídos, para no penúltimo passo se fazer a avaliação e interpretação dos artigos e seus resultados, e por fim, apresentou-se a síntese desses.

Com essa triagem, excluiu-se 3229 estudos por não atenderem aos critérios de exclusão. Os estudos elegíveis foram então revisados em pares e incluídos na revisão de literatura como demonstra fluxograma 1. Por último, foi realizada a análise dos estudos por meio da releitura exaustiva dos materiais e fichamento das partes mais pertinentes. Com a análise, houve a organização dos dados em quadros e tabelas por meio dos programas Microsoft Excel (versão 2022), World (versão 2022), que foi apresentado em forma de quadros organizados em seis categorias: o título, autor, ano e principais achados.

RESULTADOS

A partir da soma das amostras de todos os estudos e dentre os artigos levantados dessa revisão integrativa o somatório de participantes foi de 1.694.829 pacientes, com estudos selecionados dos continentes Europeu, Asiático e Norte Americano. Com a utilização das palavras-chaves mencionadas, obtivemos 3246 artigos, predominantemente, no idioma inglês. Desses, somente 17 foram incluídos nesse estudo após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos.



A **tabela 1** traz a análise descritiva dos artigos elegíveis nesse estudo, pelo qual foi observado uma alta prevalência de desenhos observacionais do tipo transversal (53%) quando comparado aos outros desenhos. Os países que mais publicaram artigos seguindo os critérios delimitadores de nosso estudo foi os Estados Unidos da América EUA (53%) e o ano que teve maior número de publicações sobre a temática foi em 2021 (53 %) e o de menor foi em 2023 e 2020 (1 % cada).

Tabela 1 - Análise descritiva da amostra.

Ano de publicação	Quantidade	%
2020	1	6%
2021	9	53%
2022	6	35%
2023	1	6%
Total	17	100%
País de origem		
Alemanha	2	12%
Eslováquia	1	6%
EUA	9	53%
Irã	1	6%
Suécia	1	6%
Canadá	1	6%
Itália	1	6%
Espanha	1	6%
Total	17	100%
Tipo de estudo		
Estudo Transversal	9	53%
Estudo Retrospectivo	3	18%
Estudo Piloto	1	6%
Estudo de Coorte	1	6%
Estudo qualitativo	1	6%
Estudo observacional	1	6%
Estudo descritivo	1	6%
Total	17	100%

Fonte: Boaes ABG, et al., 2023.

No **Quadro 1** apresenta de maneira resumida os artigos incluídos na amostra final, abrangendo além do título dos artigos, os autores e ano de publicação, tipo de estudo, objetivos e conclusões, inseridos nos principais achados.

Quadro 1 - Sinopse dos artigos selecionados para esta revisão integrativa.

N	Autor e ano	Principais achados
1	Killgore WDS, et al. (2022)	Estudo Transversal. Com o objetivo verificar o aumento do uso de álcool. Concluíram que o aumento na prevalência populacional de dependência de álcool se tornará uma preocupação de saúde física e psiquiátrica no futuro.
2	Barbosa C, et al. (2021)	Estudo Transversal. Relataram consumir mais bebidas alcoólicas e exceder os limites de consumo (+20%, P <0,001). Existe uma associação entre a pandemia e o consumo de álcool.
3	Kar P, et al. (2021)	Estudo Transversal. Com o objetivo de verificar que não houve associações entre o uso de álcool e saúde mental ou preocupações com a COVID-19. Concluíram que as taxas autorreferidas de uso e consumo de álcool foram menores.
4	Bragard E, et al. (2022)	Estudo Piloto. Com o objetivo de verificar os resultados que sugerem que as pessoas que se sentem mais sozinhas bebem mais álcool. Concluíram que houve aumento no consumo de álcool.
5	Steffen J (2021)	Estudo Transversal. Com o objetivo de verificar o aumento no consumo de álcool que foi relatado apenas por 14% dos adultos jovens e 17% dos adultos maduros. Concluíram que o bloqueio pandêmico do COVID-19 afetou significativamente o comportamento de consumo de álcool.
6	Matone A, et al. (2022)	Estudo Transversal. Com o objetivo de avaliar os indivíduos com consumo de risco de álcool, houve um aumento tanto na quantidade como na frequência de consumo na maioria dos países europeus. Concluíram que é necessário a regulamentação da oferta de bebidas alcoólicas e reforçar e reestruturar os serviços de saúde.
7	Kothadia S, et al. (2022)	Estudo de Coorte. Com o objetivo de verificar os números de consultas por doenças hepáticas alcoólicas foi verificado que diminuíram por conta do bloqueio da pandemia. Concluíram que houve um aumento na prevalência de doenças gastrointestinais e hepáticas relacionadas ao álcool entre indivíduos mais jovens durante a pandemia.
8	Chen PH (2022)	Estudo Transversal. Com o objetivo de analisar, participaram desse estudo 459 pacientes do sexo masculino e a proporção de encaminhamentos do sexo masculino aumentou de 49,1 e 51,4% nos trimestres de 2019, respectivamente, para 61,2 e 54,8% durante os mesmos trimestres de 2020. Concluíram que houve um aumento significativo de doença hepática grave com o aumento da incidência do consumo alcoólico na pandemia.
9	Fattah A (2022)	Estudo Qualitativo. Com o objetivo de verificar o motivo mais comum para o consumo de álcool, foi verificado que foi para aliviar o estresse durante a quarentena em casa (32,3%). Concluíram que a desinformação nas mídias sociais pode ser a causa do aumento da prevalência de consumo de álcool entre os entrevistados.
10	Fruehwirth JC, et al. (2021)	Estudo Transversal. Os fatores de aumento do consumo de álcool durante a pandemia e o estresse da Covid-19 associado aos desafios do ensino a distância que foi autorreferido entre aqueles que já bebiam antes da pandemia. Concluíram que é necessário que as faculdades estimulem hábitos saudáveis de consumo de bebida alcoólica entre os estudantes universitários.
11	Wurm J, et al. (2021)	Estudo Transversal. Com o objetivo de verificar que a maioria dos inquiridos que referem consumir álcool (80,6%) não alterou o seu comportamento. Concluíram que se verificou um aumento no consumo de álcool, porém, com uma redução entre os inquiridos mais jovens.
12	Villanueva-Blasco VJ (2021)	Estudo descritivo. Com o objetivo de analisar a prevalência do consumo de álcool que diminuiu tanto em homens como em mulheres, onde o consumo intensivo apresentou diferenças significativas. Concluíram que durante o confinamento devido a COVID-19 os consumidores de risco de álcool aumentaram sua frequência de uso.
13	Gavurova B, et al. (2021)	Estudo Transversal. A frequência do consumo excessivo de álcool não mudou em cerca de metade dos entrevistados (53% dos homens e 69% das mulheres). Os entrevistados diminuíram o consumo excessivo de álcool, tanto entre os homens (31% e 16%) quanto entre as mulheres (25% e 6%).
14	Charles NE, et al. (2021).	Estudo observacional. Com o objetivo de analisar os participantes que na primavera de 2020 relataram mais sintomas de transtorno de humor, estresse percebido e uso de álcool do que os participantes pré-pandêmicos e a preocupação com a COVID-19 foram associadas negativamente ao bem-estar. Concluíram que houve impacto negativo nos sintomas de transtorno de humor, estresse e uso de álcool no bem-estar geral.
15	Kapetanovic S, et al. (2022).	Estudo Retrospectivo. Com o objetivo de analisar os conflitos familiares geral e maior envolvimento com colegas e menos conformidade com regras durante a pandemia previram um aumento relatado no uso de substâncias. Concluíram que a maioria dos adolescentes neste estudo não aumentou o uso de substâncias durante a pandemia.
16	Amaducci AM, et al. (2021).	Estudo Retrospectivo. Com objetivo de analisar os 92,9% dos pacientes com síndrome da abstinência alcoólica que precisaram de internação. Concluíram que houve quase 2,5 vezes mais chances de reincidência de abstinência de álcool.
17	Xu KL, et al. (2023)	Estudo Retrospectivo. 16.060 pacientes com COVID-19, 2,7% faleceram na amostra que abusava de substâncias. Concluíram que pessoas com histórico de abuso de substâncias colocam os indivíduos em risco significativamente maior de desenvolver infecção grave.

Fonte: Boaes ABG, et al., 2023.

DISCUSSÃO

É inegável o impacto gerado pela pandemia da Covid-19 no aumento do consumo de álcool populacional mundial (FATTAH A, et al., 2022; KAPETANOVIC S, et al., 2022; KAR P, et al., 2021; MATONE A, et al., 2022; STEFFEN J, et al., 2021). Entre os vários países que mais sofreram com esse aumento, os Estados Unidos da América foi um dos mais afetados, além das mortes por covid-19 teve mortes por causas relacionadas ao álcool que aumentou drasticamente durante o primeiro ano da pandemia, com a desorganização das rotinas do dia a dia tendo que ficar em quarentena, alto desgaste nas redes de apoio e a procrastinação de tratamentos (XU KL e RANDALL PA, 2023; KILLGORE WDS, et al., 2020). Isso se confirma pela grande quantidade de estudos elegíveis no território norte americano, sobre a temática, conforme **quadro 1 e tabela 1**.

Entretanto, embora grande maioria dos estudos venham reforçando o aumento do consumo de álcool, como uma consequência secundária da pandemia, os pesquisadores alemães Wurm J, et al. (2021) e espanhol Villanueva-Blasco VJ (2021) e os suecos Kapetanovic S, et al. (2022) observaram uma tendência a diminuição no consumo de bebidas alcoólicas, principalmente entre a população mais jovem, que se deu por conta das medidas de distanciamento social, que visavam prevenir a contaminação pelo coronavírus. O aumento na prevalência do consumo de álcool no geral pode desencadear danos psíquicos, físicos e sociais nas vidas dos indivíduos e no âmbito familiar é responsável por desavenças que chegam muitas vezes a agressões verbais e físicas. Ao encontro disso, Xu KL e Randall PA (2023) reforçaram uma forte associação entre o consumo abusivo de substância, entre elas o álcool, com pneumonia, hepatomegalia, insuficiência renal aguda, pancreatite aguda e necessidade de ventilação mecânica, quando o paciente se encontra internado nos leitos de Unidades de Terapia Intensiva UTI e danos psíquicos.

Transtornos mentais são síndromes caracterizadas por perturbação cognitiva, que desencadeiam alterações emocionais e comportamentais de um indivíduo refletindo disfunção psicológica, biológica ou de funcionamento mental. O Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, apresenta 23 tipos de doenças mentais capazes de gerar sofrimento ou incapacidade de desenvolvimento de atividades sociais, familiares e profissionais. Dentre essas se encontram os transtornos relacionados a substâncias e adição, onde o transtorno por abuso de álcool se insere, e os indivíduos com mais probabilidade de desenvolver transtorno por uso de álcool são até o fim da faixa dos 30 anos. O abuso do álcool é um percurso variável com períodos de remissões e recaídas, mas facilmente tratável quando identificado precocemente (MOTTA-OCHOA R, et al., 2023). Dessa forma, A Síndrome por Dependência de Álcool não pode ser entendida como uma enfermidade estática e absoluta, mas um transtorno mental que se desenvolve no decorrer da vida. Sendo dependente de fatores culturais, ambientais e econômicos. Como exemplo, a religião católica atribui valor simbólico ao vinho, entretanto o que determina como cada indivíduo vai relacionar a substância na sua vida é um processo individual e social (STOKŁOSA I, et al., 2023).

O transtorno do uso de álcool se desenvolve dentro de um ciclo composto por três estágios. A compulsão, abstinência ou afeto negativo e preocupação antecipada. Esses três estágios desregulam o funcionamento emocional do paciente, desenvolvendo distúrbios do sono e insônia. Durante o primeiro estágio (compulsão/intoxicação), há um início mais rápido do sono, com uma baixa qualidade de descanso. No segundo estágio (abstinência/afeto negativo), existe um encurtamento no período do sono com qualidade do sono ruim, decorrente da pouca disponibilidade de álcool para o consumo. Por fim, durante o terceiro estágio (preocupação/antecipação) os indivíduos em abstinência desenvolvem distúrbios persistentes do sono, com maior dificuldade para adormecer e aumento do período acordado durante a noite, e além dos três estágios outras mudanças de comportamento são notáveis como a perda de paciência, avaliar o que é certo e o que é errado, perda de memória, diminuição da produtividade nas tarefas básicas do dia a dia (KOOB GF e COLRAIN IM, 2019; BOTWRIGHT S, et al., 2023).

Somando-se aos problemas mentais gerados pelo consumo abusivo de álcool, temos os problemas sistêmicos. Estudos vêm comprovando que o álcool apresenta forte influência para o desenvolvimento de doenças hepáticas e cirrose hepática. O consumo de álcool levou a standardização internacional de diferentes códigos categorizadores de doença hepática com etiologia alcoólica. Dessa forma, a Classificação

Internacional de Doenças, passou a reconhecer as doenças esteatose hepática alcoólica relativamente leve e reversível, hepatite alcoólica, fibrose alcoólica, cirrose hepática alcoólica e insuficiência hepática alcoólica, como o resultado do consumo pesado e em alta frequência de bebidas, dessa forma, sendo crucial na etiologia das doenças hepáticas (AXLEY PD, et al., 2019). Não distante disso, um estudo realizado em um serviço de consulta de gastroenterologia em três hospitais do sistema de saúde de Lifespan em Rhode Island, nos Estados Unidos da América, durante a pandemia observou um aumento significativo do número de pacientes com doenças gastrointestinais e hepáticas relacionadas ao álcool (CHEN PH, et al., 2022).

A partir da análise da pesquisa de Bragard E, et al. (2022) que objetivava identificar a associação da solidão e o consumo de álcool entre a população adulta americana durante a pandemia, foi possível delimitar que os indivíduos mais solitários apresentaram uma maior probabilidade desenvolver algum transtorno por consumo de álcool, que aqueles que têm parceiros ou passaram a quarentena em família. Isso concorda com os estudos dos pesquisadores canadenses Kar P, et al. (2021), que observaram uma relação entre a maior utilização de álcool durante a pandemia com sintomas de depressão e problemas econômicos. O aumento da prevalência de consumo de álcool global tem potencial para se tornar no futuro uma pandemia por dependência de álcool, configurando-se desse modo uma preocupação de saúde física, psiquiátrica e social (KILLGORE WDS, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos 17 artigos que foram selecionados neste estudo, foi possível observar que a pandemia da Covid-19 afetou significativamente a média de consumo de álcool global no mundo e afetando homens, mulheres e adolescentes jovens. Entre os principais impactos encontrados desse cenário se pode destacar o aumento das doenças gastrointestinais por abuso de álcool e o agravamento de problemas psíquicos e sociais devido durante a pandemia ter tido a obrigatoriedade de isolamento causando ansiedade, depressão e o aumento alcoólico e outras substâncias devido à falta de interação social com amigos e familiares. Para além, faz-se necessário que se realizem mais desenhos observacionais sobre o impacto da pandemia na saúde física e psíquica em razão de tantos resultados negativos e prejuízos que não apenas acometem o indivíduo, mas amigos, familiares e até a sociedade em geral, é que surge a tratativa de um caso que tem tomado proporções preocupantes e que precisam de intervenções políticas, públicas e a atenção de toda a população relacionada ao consumo de álcool nos continentes africanos, da América Latina e Ásia, visto que houve uma quantidade quase nula de estudos nessas localidades.

REFERÊNCIAS

1. AL-JABIR A, et al. Impact of the Coronavirus (COVID-19) pandemic on surgical practice. *Revista American Journal of Emergency Medicine*, 2020; 79: 168-179.
2. AMADUCCI AM, et al. Influence of Pennsylvania liquor store closures during the COVID-19 pandemic on alcohol withdrawal consultations. *Revista American Journal of Emergency Medicine*, 2021; 85: 190-202.
3. AROS MS, et al. Abuso de álcool na pandemia da Covid-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022; 15(7): e10556.
4. AXLEY PD, et al. Epidemiology of Alcohol Consumption and Societal Burden of Alcoholism and Alcoholic Liver Disease. *Revista Clinical Liver Disease*, 2019; 23(1): 39-50.
5. BARBOSA C, et al. Consumo de álcool em resposta à pandemia de COVID-19 nos Estados Unidos. *Revista Journal of Addiction Medicine*, 2021;15(4): 341-344.
6. BOTWRIGHT S, et al. Which interventions for alcohol use should be included in a universal healthcare benefit package? An umbrella review of targeted interventions to address harmful drinking and dependence. *Revista BMC Public Health*, 2023; 23(1): 382.
7. BRAGARD E, et al. Loneliness and Daily Alcohol Consumption During the COVID-19 Pandemic. *Revista Oxford University Press*, 2022; 57(2): 198-202.
8. CHARLES NE, et al. Increased mood disorder symptoms, perceived stress, and alcohol use among college students during the COVID-19 pandemic. *Revista Psychiatry Research*, 2021; 296: 113-706.

9. CHEN PH, et al. Inter-Hospital Escalation-of-Care Referrals for Severe Alcohol-Related Liver Disease with Recent Drinking During the COVID-19 Pandemic. *Revista Oxford University Press*, 2022; 57(2): 185-189.
10. DE VARGAS D e NAEGLE MA. Attitudes Scale on Alcohol, Alcoholism, and Persons With Alcohol Use Disorders. *Revista Journal of Addictions Nursing*, 2023; 34(1): E2-E7.
11. FATTAH A, et al. Motivations for alcohol consumption during the COVID-19 pandemic in Islamic Republic of Iran. *Revista The Eastern Mediterranean Health*, 2022; 28(2): 108-113.
12. FRUEHWIRTH JC, et al. The Effect of Social and Stress-Related Factors on Alcohol Use Among College Students During the Covid-19 Pandemic. *Revista Adolescent Health*, 2021; 69(4): 557-565.
13. GAVUROVA B, et al. Mudanças no consumo de álcool e determinantes do consumo excessivo durante o bloqueio do COVID-19 na República Eslovaca. *Revista Front Public Health*, 2022; 9: 791077.
14. GRANT BF, et al. Epidemiologia do transtorno do uso de álcool do DSM-5: resultados da Pesquisa Epidemiológica Nacional sobre álcool e condições relacionadas III. *Revista Jama Psychiatry*, 2015; 72(8): 757-66.
15. GUYOT A, et al. Prise en charge de la pancréatite aiguë. *Revue de la littérature. Revista Revue de Médecine Interne*, 2021; 42(9): 625-632.
16. HAGMAN BT, et al. Definindo a recuperação do transtorno por uso de álcool: desenvolvimento de uma definição de pesquisa do NIAAA. *Revista American Journal of Emergency Medicine*, 2022; 179(11): 807-813.
17. ISER BPM, et al. Suspected COVID-19 case definition: a narrative review of the most frequent signs and symptoms among confirmed cases. *Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2020; 29(3): e2020233.
18. KAPETANOVIC S, et al. Adolescent smoking, alcohol use, inebriation, and use of narcotics during the Covid-19 pandemic. *Revista BMC Psychology*, 2022; 10(1): 44.
19. KAR P, et al. Alcohol and substance use in pregnancy during the COVID-19 pandemic. *Drug and Alcohol Dependence*, 2021; 225: 108760.
20. KILLGORE WDS, et al. Alcohol dependence during COVID-19 lockdowns. *Psy Res*, 2021; 296: 113676.
21. KOOB GF e COLRAIN IM. Alcohol use disorder and sleep disturbances: a feed-forward allostatic framework. *Revista Neuropsychopharmacology*, 2020; 45(1): 141-165.
22. KORNETA P e ROSTEK K. The Impact of the SARS-CoV-19 Pandemic on the Global Gross Domestic Product. *Revista International Journal Environmental Research and Public Health*, 2021; 18(10): 5246.
23. KOTHADIA S, et al. Increased Prevalence of Alcohol-Related Gastrointestinal and Liver Diseases During the COVID-19 Pandemic. *Revista Rhode Island Medical*, 2022; 105(10): 57-62.
24. LEMOS DRQ, et al. Health system collapse 45 days after the detection of COVID-19 in Ceará, Northeast Brazil: a preliminary analysis. *Rev da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 2020; 53: e20200354.
25. MAJUMDER J e MINKO T. Recent Developments on Therapeutic and Diagnostic Approaches for COVID-19. *Revista The AAPS Journal*. 2021; 23(1): 14.
26. MATONE A, et al. European Study Group on Alcohol Use and COVID-19. Alcohol consumption and COVID-19 in Europe: how the pandemic hit the weak. *Revista Annali dell'Istituto Superiore di Sanità*, 2022; 58(1): 6-15.
27. MOOCK M e MELLO PMVC. Pandemia da COVID-19. *Rev Bras de Terapia Intensiva*, 2020; 32(1): 1.
28. MOTTA-OCHOA R, et al. Motives for alcohol use, risky drinking patterns and harm reduction practices among people who experience homelessness and alcohol dependence in Montreal. *Revista Harm Reduction Journal*, 2023; 20(1): 22.
29. ONU. ONU diz que medo não pode viralizar após pandemia de novo corona vírus. 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1707031>. Acessado em: 20 de fevereiro de 2023.
30. ORELLANA JDY, et al. Excesso de mortes durante a pandemia de COVID-19: subnotificação e desigualdades regionais no Brasil. *Revista Caderno de Saúde Pública*, 2020; 36(1): e00259120.
31. ROERECKE M. Alcohol's Impact on the Cardiovascular System. *Revista Nutrients*, 2021; 13(10): 3419.
32. SOLOMOU I e CONSTANTINIDOU F. Prevalence and Predictors of Anxiety and Depression Symptoms during the COVID-19 Pandemic and Compliance with Precautionary Measures: Age and Sex Matter. *Revista International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2020; 17(14): 4924.

33. STEFFEN J, et al. Altered alcohol consumption during COVID-19 pandemic lockdown. *Revista Nutrients*, 2021; 20(1): 44.
34. STOKŁOSA I, et al. Medications for the Treatment of Alcohol Dependence-Current State of Knowledge and Future Perspectives from a Public Health Perspective. *Revista International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2023; 20(3): 1870.
35. VILLANUEVA-BLASCO VJ, et al. Changes in Alcohol Consumption Pattern Based on Gender during COVID-19 Confinement in Spain. *Revista International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2021; 18(15): 8028.
36. WITKIEWIT Z, et al. Beber reduções do nível de risco associadas a melhorias na saúde física e qualidade de vida entre indivíduos com transtorno por uso de álcool. *Revista Alcoholism: Clinical and Experimental Research*, 2018; 42(12): 2453–2465.
37. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Relatório de status global sobre álcool e saúde 2018. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565639>. Acessado em: 20 de março de 2023.
38. WURM J, et al. Changes in Alcohol and Tobacco Consumption in Kupferzell (Baden-Württemberg) During the Period of COVID-19 Pandemic Restrictions. *Revista DeutschesÄrzteblatt International*, 2021; 118(37): 614-615.
39. XU KL e RANDALL PA. Alcohol, nicotine, and COVID-19: A retrospective study of health outcomes in central Pennsylvania. *Revista Brain Research Bulletin*, 2023; 192: 175-183.
40. ZAAMI S, et al. COVID-19 pandemic, substance use disorders and body image issues, a worrisome correlation. *Revista European Review for Medical and Pharmacological Sciences*, 2022; 26(1): 291-297.